

PLANO DE ENSINO

ART 5034 – Tópicos Especiais - Cinema Brasileiro por Mulheres

Carga horária semestral total: 72 horas-aula

Horário: quinta-feira, às 14:20.

Professora responsável: **Alessandra Soares Brandão**

Contato virtual: alessandra.b73@gmail.com ou pelo Moodle da disciplina

Horário de atendimento: segunda-feira, das 15:00 às 18:00

Cinema Brasileiro por Mulheres

Ementa

Estudo do cinema brasileiro do ponto de vista da participação política e criativa de mulheres nas diversas esferas da criação audiovisual. A contribuição das mulheres para a cultura audiovisual brasileira. O trabalho colaborativo de mulheres e a realização através de coletivos. Políticas de incentivo ao trabalho feminino na realização audiovisual. A participação das mulheres que atuam e contribuem para uma perspectiva feminista e/ou emancipatória da mulher no exercício da crítica, curadoria, pesquisa acadêmica e ensino de audiovisual brasileiro no país ou no exterior.

Apresentação e filosofia da disciplina:

Essa disciplina dá continuidade a outra optativa, ofertada por mim em 2021.2, com o título *Cinemas com Mulheres*, e que teve como objetivo criar um repertório crítico feminista, em perspectiva interseccional e decolonial, mapeando a participação das mulheres no cinema não-hegemônicos, com ênfase no Sul Global, e nas trajetórias de resistências na diferença em países hegemônicos. Estreitando o recorte para o âmbito brasileiro, a nova proposta mantém a postura não universalizante e não essencialista da mulher. Além disso, a disciplina se desdobra de meu Projeto de Pesquisa intitulado *Mulheres em movimento e movimentos de mulheres: narrativas de i/mobilidade e in/visibilidade social e sexual*, que tem como um dos seus objetivos principais lidar com a problemática da in/visibilização das mulheres na esfera do

trabalho, e que aqui se consolida no trabalho em cinema. A disciplina também se articula com o Projeto de Extensão *Cinemas com Mulheres*, que se desdobrou dos diálogos estabelecido com diversas mulheres professoras e outras profissionais da área na disciplina anterior. Assim, coloca-se como um vértice entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Por fim, vale ressaltar que pesquisa recente do FORCINE (<http://www.forcine.org.br/site/wp-content/uploads/2021/08/E-BOOK-Mapeamento-de-Diversidades-nos-Cursos-de-Cinema-e-Audiovisual-no-Brasil-FINAL.pdf>), da qual participei como Conselheira do FORCINE, reforça o entendimento de que questões de diversidade são importantes para a formação acadêmica e profissional e que um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU diz respeito à “Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

Objetivos

- colocar em evidência os cinemas realizados por mulheres no Brasil;
- pontuar a relevância do trabalho das mulheres no campo da crítica, curadoria, ensino e pesquisa de cinema para a construção de processos emancipatórios e de acesso à produção;
- analisar a criação e o trabalho das mulheres a partir de uma visão não essencialista e não universalizante da mulher;
- ampliar horizontes epistemológicos sobre os sujeitos dos feminismos;
- investir na desconstrução de olhares hegemônicos e na descolonização do cinema, na perspectivas dos feminismos não hegemônicos;
- conhecer o trabalho de crítica e curadoria de cinema realizado por mulheres;
- adquirir repertório fílmico de diferentes contextos brasileiros de produção em que mulheres atuam;
- mapear uma filmografia realizada por pessoas que se reconhecem como mulheres, trans, lésbicas, não-binárias, negras, indígenas e PCDs no cinema brasileiro;
- contribuir para uma formação acadêmica pautada pelo respeito às diferenças e que reconhece o valor do trabalho feminino em todas as instâncias da cadeia criativa do audiovisual.

Conteúdo programático

- Estudo das “pioneiras”, a partir de uma perspectiva crítica da noção de pioneirismo;
- A noção de “autoria” feminina para além da direção;
- Análise do trabalho criativo das mulheres em roteiro, direção de arte, montagem, produção, fotografia, som etc.
- A atuação das mulheres e os problemas de representação;
- O trabalho videográfico das brasileiras dentro e fora do Brasil;
- Estratégias de resistência e a afirmação para participação de mulheres no campo do cinema em termos de políticas (públicas), movimentos sociais, associações;
- O papel dos coletivos na realização audiovisual por, com e entre mulheres;

- Estudo de dados e estatísticas de gênero, raça, etnia, sexualidade etc e seus desdobramentos no contexto audiovisual brasileiro na contemporaneidade;
- A participação de mulheres na crítica e na curadoria de cinema no Brasil;

Estratégias e abordagens metodológicas de ensino

- aulas expositivo-dialogadas;
- leitura de roteiros escritos por mulheres;
- diálogos e entrevistas com mulheres atuantes no campo do audiovisual brasileiro;
- participação de pessoas convidadas para falar a partir de suas experiências em ensino, pesquisa, extensão e atividades de criação sobre a relação entre cinema e mulheres no Brasil;
- debates em pequenos grupos a partir de questionamentos sugeridos pelo conteúdo programático designado em cronograma, com desdobramentos das discussões no grande grupo;
- atividades de pesquisa com sistematização de resultados para serem divulgados e discutidos com a turma em relatórios orais de pesquisa.
- visionamento de filmes e discussões a partir dos temas destacados e dos conteúdos estabelecidos previamente;
- atividades a serem realizadas no Moodle em fluxo constante, visando uma interação contínua e horizontal entre a turma, além de outras atividades designadas oportunamente na plataforma, de acordo com solicitações pontuais sobre experiências de leitura de textos-chave a para as aulas e visionamento de filmes.

Avaliação:

- 1) Um **relatório oral de pesquisa** sobre o trabalho de uma ou mais mulheres atuantes (ou que atuaram no passado) no campo da realização audiovisual no Brasil. Essa atividade de avaliação, que deve ser realizada **em duplas ou grupos de até, no máximo, 3** estudantes, será detalhada na forma de anexo, em que constará um **roteiro com diretrizes** para a sua realização, bem como os **critérios de avaliação** que serão considerados pela professora. (Nota de 0,0 a 10,0)
- 2) Uma entrevista com um coletivo ou com uma profissional de cinema atuante ou que contribuiu para a construção da cultura audiovisual no Brasil. Essa atividade de avaliação, que deve ser realizada **em duplas ou grupos de até, no máximo, 3** estudantes, será detalhada na forma de anexo, em que constará um **roteiro com diretrizes** para a sua realização, bem como os **critérios de avaliação** que serão considerados pela professora. (Nota de 0,0 a 10,0)

3) Espera-se participação ativa durante todo o semestre, seja na sala de aula, contribuindo para os debates, seja no Moodle, compartilhando ideias e informações relevantes para a disciplina.

* As duas notas serão somadas e divididas por dois para resultarem no Aproveitamento semestral.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA:

Devido à continuidade da circulação do SARS-cov-2 e suas variantes, é obrigatório:

- uso de máscara para todos os presentes e em todos os períodos das aulas;
- higienização das mãos com álcool em gel para o manuseio responsável de equipamentos;
- distanciamento mínimo de 1,5m para espaços com pouca ventilação;
- a apresentação do comprovante de vacinação contra a Covid-19 (Resolução Normativa 103/2022/CGRAD);

- observação: as pessoas com contraindicação médica para a vacinação poderão realizar a matrícula inicial (na disciplina) apresentando atestado médico da contraindicação. [...] em caso de dúvidas [...], o atestado poderá ser enviado ao DAE e a uma Comissão Médica para avaliar a adequação da contraindicação (Resolução Normativa 103/2022/CGRAD).

INFRAESTRUTURA: Não se aplica.

CRONOGRAMA¹

Módulo I

Por que estudar/ensinar/pesquisar sobre uma historiografia de mulheres?

18/08 - Semana de Integração Acadêmica

25/08 - Introdução à disciplina.

01/09 - O estudo de cinema sob uma ótica emancipatória das mulheres. Sobre o apagamento das mulheres na história do cinema.

08/09 - Cinedemografia: gênero, cor/raça do cinema brasileiro

¹ Os conteúdos previstos nesse cronograma podem sofrer alteração a depender do perfil e andamento da turma e/ou qualquer mudança na agenda de pessoas convidadas.

15/09 - Estudo de dados de pesquisa do Forcine.

22/09 - Como realizar a pesquisa de gênero em cinema: notas sobre um percurso.

Módulo II

O trabalho em colaboração: produções videográficas e coletivos contemporâneos

29/09 - A articulação entre o fazer cinematográfico/videográfico e as políticas feministas ao longo da história

06/10 - O trabalho colaborativo de mulheres e a realização através de coletivos no século XX.

13/10 - O trabalho colaborativo de mulheres e a realização através de coletivos no século XXI.

20/10 - Políticas de incentivo ao trabalho feminino na realização audiovisual.

Módulo III

A participação das mulheres nas diversas esferas da criação

27/10 - Participação de convidadas de diferentes áreas: montagem, direção de arte, produção, roteiro, fotografia, crítica etc.

03/11 - Participação de convidadas de diferentes áreas: montagem, direção de arte, produção, roteiro, fotografia, crítica etc.

10/11 - Participação de convidadas de diferentes áreas: montagem, direção de arte, produção, roteiro, fotografia, crítica etc.

17/11 - Participação de convidadas de diferentes áreas: montagem, direção de arte, produção, roteiro, fotografia, crítica etc.

Módulo IV

Percursos de pesquisa

24/11 - A pesquisa em cinema e gênero no Brasil e sobre o recorte de gênero no cinema brasileiro no exterior.

01/12 - Apresentação de relatórios orais de pesquisa

08/12 - Apresentação de relatórios orais de pesquisa

15/12 - Apresentação de relatórios orais de pesquisa

* Entrega de avaliação escrita: entrevista.

22/12 - SEMANA DE TCCs

Bibliografia (em construção):

ALMEIDA, P. de; ALVES, J.; SILVA, D. Cinedemografia: migração no cinema brasileiro. *Plural*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 168-190, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/171533>. Acesso em: 8 jul. 2022.

BRANDÃO, Alessandra e SOUSA, Ramayana Lira de. “A in/visibilidade lésbica no cinema”. In: HOLANDA, Karla. **Mulheres de cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.

CARNEIRO, Sueli. “Epistemicídio”. *Geledés*, 04 set. 2017. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/epistemicidio/>>

FERREIRA, Ceiza; SOUZA, Edileuza Penha de. “Forma de visibilidade e (re)existência no cinema de mulheres negras”. In: HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina (orgs). *Feminino e Plural: Mulheres no Cinema Brasileiro*. Campinas: Papyrus, 2017.

FORCINE. *Mapeamento de Diversidades nos Cursos de Cinema e Audiovisual no Brasil*. São Paulo: Forcine, 2021. Disponível em: <http://www.forcine.org.br/site/wp-content/uploads/2021/08/E-BOOK-Mapeamento-de-Diversidades-nos-Cursos-de-Cinema-e-Audiovisual-no-Brasil-FINAL.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2022.

FREITAS, Kênia; ALMEIDA, Paulo Ricardo G. de. *Diretoras Negras no Cinema Brasileiro*. Caixa Cultural, 2017.

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. In: *Pensamento feminista hoje: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HOLANDA, Karla (org.). *Mulheres de cinema*. Rio de Janeiro: Numa, 2019.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina (orgs). *Feminino e Plural: Mulheres no Cinema Brasileiro*. Campinas: Papyrus, 2017.

MAIA, Carla. *Sob o risco do gênero: clausuras, rasuras e afetos de um cinema com mulheres*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

MOMBAÇA, Jota. “Rastros de uma Submetodologia Indisciplinada”. *Concinnitas*, S.l, v. 01, n. 28, p. 341-354, set. 2016.

NASCIMENTO, Letícia. *Transfeminismo*. São Paulo: 2021.

PELÚCIO, Larissa. “Histórias do cu do mundo: o que há de queer nas bordas?”. In: *Pensamento feminista hoje: sexualidades no sul global*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

SOUSA, Ramayana. "Carta aberta de amor ao cinema sapabonde(ing). *Verberenas*. vol. 07. n. 5. 2021.

XAVIER, Tainá; ROCHA, Iomana. "Matéria-documento e efeito sensorial na arte contemporânea e no cinema de Renata Pinheiro" *Revista Graphos*. Vol. 23. No. 02. 2021.